

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (toma ou duas p'ulas de tarde ao jantar).
Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pillula.

Para encadernar a

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1909** da *Illustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, no mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia r-se para qualquer ponto a quem as requisitar. Impo-tancia p'de ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vem acompanhada do indice e frontispicio, respectivos.
Administração do **SECULO-LIBRO**

TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado.
Em cobre.
A cores, pelo mais recente processo — o de trichromia.
Para jornaes com tiras especiaes para este genero de trabalhos.

IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

DA ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços medicos e com inexcédivel perfeição.

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da **ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**, Rua Formosa, 43



Stilli-Flore

Perfume d'uma concentração até hoje desconhecida.

Basta uma gotta para se perfumar.

MODO D'EMPREGO:
Desparafusar a tampa e exercer uma ligeira pressão na extremidade do Stilli-Flore.

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



NOUVEAU PARFUM VIOLET 29, Bd des Italiens, PARIS

PRINCIA

COMPANHIA DO Papel do Prado

CAPITAL

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização...	266.300\$000
Réis :	956.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina contínuo ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS.

270, Rua da Princeza, 276

LISBOA

49, R. de Passos Manuel, 51

PORTO

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.** Numeros telephonicos: Lisboa, 605-Porto, 117.



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

Aoenda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

JERUSALEM

A cidade que ha dois mil annos foi theatro da tragedia de Jesus, parece ter tido em todos os tempos a veneração dos povos. Chamavam-lhe os hebreus a Visão da Paz; chamavam-lhe a Santa os gregos, os latinos, os turcos e os arabes. Foi o centro do poder de David e da religião hebraica; foi a fonte de onde brotou a crença dos christãos; foi mais tarde para os mussulmanos o theatro da ascensão de Mahomet; e, ainda hoje, em torno do Santo Sepulchro se erguem as capellas de todas as crenças do Occidente, ao lado d'ellas as synagogas do Talmud e sobre as ruínas do templo de Salomão a portentosa mesquita de Omar, para a qual, durante longos seculos, peregrinaram as caravanas que hoje se encaminham para Meca.

Salomão fez de Jerusalem o foco da civilização do mundo. Mais tarde o schisma das tribus fez da capital de Judá o alvo de ataques dos reis de Israel, de egypcios e de assyrios, e a rica cidade de Salomão tombou na ruína. Nabuchodonosor, que duas vezes a conquistou, incendiou-lhe o templo, derrubou-lhe as



1—A chegada de uma caravana á porta de Jaffa, em Jerusalem
2—Jerusalem visto do Monte das Oliveiras



muralhas e levou no meio do exercito os seus habitantes captivos; sessenta annos depois, os judeus libertados voltaram a edificar Jerusalem. Curta foi a sua independencia; Alexandre Magno dominou-a, e, por sua morte, encravada entre a Syria e o Egypto, reinaram n'ella os Ptolomeus e os Seleucidas da Syria. Antiocho Epiphania tyrannizou-a, figurando entre as suas victimas o velho Eleazar, e a resposta foi a insurreiçao, commandada por Judas Machabeu, que libertou por um seculo a cidade. O invasor que se seguiu foi o Imperio Romano, em cujo dominio as serras e os valles da Judéa viram nascer a crença dos christãos.

A revolta contra o procurador de Nero trouxe mais tarde os cercos de Vespasiano e de Tito e a conquista por este ultimo general, que a destruiu por completo, arrazando-lhe o templo e expulsando da cidade os judeus. Alguns annos depois Adriano edificava sobre as suas ruinas a *Elia Capitolina* e povoava-a com uma colonia romana.

Para os judeus, nem Nabuchodonosor, nem Antiocho, nem Tito, que fizeram Jerusalem em ruinas, merecem a execraçao de Adriano. Foram inimigos da guerra que a mataram; Adriano foi o profanador da sua cidade santa. E os judeus, que uma das nossas gravuras representa, murmurando oraçoes ao longo das muralhas de Jeremiades, imploram o perdão pela profanaçao do templo, como os seus antepassados alcançaram licença do tyranno que o profanou, para chorar sobre as ruinas da sua antiga metropole.

Juliano o Apostata, querendo desmentir a prophesia de Jesus, pretendeu reerguer

o templo dos judeus; segundo a lenda christã, o milagre impediu-lhe a tentativa.

Dos romanos passou Jerusalem para Chosroes II, rei da Persia, inimigo mortal do christianismo, que saqueou a colonia do Imperio e vendeu as riquezas aos judeus. Vieram depois os arabes, torturaram-a sultões e ca'ifas, e Hakem, um dos sultões fatimitas, poz em chammas o Santo-Sepulchro.

A reacção á perseguição dos arabes foram as cruzadas dos christãos. Da primeira, Godofredo de Bouillon foi coroado rei de Jerusalem. A conquista dos Santos Logates e a corôa ephemera que lhe adornou a frente, custaram a vida de setenta mil mussulmanos, pass-dos ao fio da espada, e de muitos milhares de judeus, esmagados nas ruinas das synagogas. Em 1187, Saladino, vingando-se da derrota de Ramla, esmagava os christãos nos campos de Tiberiade, fazendo prisioneiro a Guy de Lusignan, que occupava o throno de Godofredo.

Jerusalem, incorporada assim no sultanato do Egypto, apenas por dois annos, com Frederico II devia tornar a ser dominio dos christãos, voltando aos seus dominadores da Africa, e sendo mais tarde, nos tempos de Selim II, absorvida no imperio da Turquia. De então para cá, a

disputada cidade de 40 seculos nunca mais se desprendeu do dominio ottomano.

Ao lado do governador que a Sublime Porta tem á testa dos 20:000 habitantes que fazem a somma de cosmopolitas da sagrada cidade, ha em Jerusalem uma colleçao esplendorosa de magnates, que poucas cidades do mundo se gabarão de possuir. E' que a Cidade Santa, de tantas crenças, reúne a dentro



A construcção da igreja catholica doada

a Jerusalem pelo imperador da'Allemanha





1—A principal rua de Jerusalem
2—Um mercado

dos seus muros um patriarcha latino, um patriarcha grego, um patriarcha armenio, um super-intendente da mesquita de Omar e um grão-rabino dos judeus. Só d'estes, ha em Jerusalem tres nações diferentes: a nação dos Caraitas, que rejeitam o Talmud, a população dos judeus polacos e alemães, quasi todos abastados, vivendo no commercio, protegidos pelos consules, e a descendencia dos antigos judeus hespanhoes expulsos da peninsula por Isabel a Catholica, e que formam uma multidão miseravel e andrajosa que se arrasta pelas viellas de Jerusalem. Valheles, a muitos, o dinheiro dos Rothschild e dos Montefiore, que lhes sustenta escolas e hospitaes.

O sanctuario do Santo Sepulchro, edificado sobre dois rochedos, n'um dos quaes se diz que foi sepultado Christo, tendo cahido no outro as gotas do seu sangue, tem no centro a Egreja e á roda 15 capellas divididas pelas diver-



sas comunidades, latinas, gregas, cop-tas e armenias. O conjunto de todas estas igrejas e capellas é que constitue os Logares Santos, cuja conquista levou á Palestina as armadas e os exercitos dos cruzados, e cuja distribuição ainda hoje é tao grande como de discórdia na emmaranhada questão do Oriente, que ainda ha 50 annos foi uma das causas da guerra da Crimea.

No jardim das Oliveiras, que viu a agonia de Jesus, sustentam-se meia duzia de oliveiras gigantes, pódes de velhice, tratadas com mil cuidados de cultura, para irem atravessando mais uns annos da sua longa vida. O templo de Salomão, que figurou entre as maravilhas do mundo, cedeu, como dissemos acima, o seu lugar á mesquita de Omar. O palacio de Pilatos é hoje uma caserna. No lugar onde nasceu a Virgem, levanta-se hoje a igreja de Santa Anna. A casa de Caiphaz está transformada n'um convento armenio. No sitio onde S. Thiego-Maior foi decapitado, levantou-se uma igreja em sua honra. Finalmente, o Santo Sepulchro e os Logares Santos occupam o Calvario.

Naõ foi só o sangue dos cruzados a contribuição que mereceu á christandade a sagrada paragem. Em todos os tempos e de todos os povos do Occidente affluu a Jerusalem a torrente do dinheiro. E' claro que, tendo Portugal tido monarchas que se chamaram D. João III e D. João V, seria injusto suppôr-se que não figurassem entre os mais ge-

nerosos doadores. Segundo os trabalhos de um erudito investigador, os obollos mandados por este christianissimo paiz, de 1664 até 1796, para o esplendor do culto nas igrejas de Jerusalem, foram, approximados até aos ultimos dez réis, 1 320:3288740 réis.

Nos tempos modernos parece que ha uma fé menos viva, porque em Jerusalem queixam-

se de que os soccorros vão diminuindo. O que vale é que a politica veiu compensar um bocado o esmorecer da fé, e, quando menos se imaginava e de onde menos se imaginava, surgiu, com o seu manto de Lo-hengrin, um cruzado que se chama Guilherme II.

Como os leitores podem constatar pelos guias da cidade biblica, em Jerusalem, na Palestina, «eterna fonte de illusão», ha um hotel chamado *Grand-New-Hotel* e uma *gare* com uma locomotiva a fumar. Damos a palavra ao nosso estimado patricio Fradique Mendes. Escreveao seu amigo Bertrand :

«E' em Jaf-la, na antiquissima Jeppo, já heroica e santa antes do diluvio, que a tua primeiraestação com os alpendres, e a carvoeira, e as balanças, e a sineta, e o chefe de bonet agalado, se ergue entre esses laranjeas gabados pelo Evangelho, onde S. Pedro, correndo aos brados das mulheres, resuscitou Dorcas, a boa tecedeira, e a ajudou a sair do seu sepulchro. D'ahi a locomotiva com a sua 1.ª classe, forrada de chita, rola descaradamente pela-



A capella russa

em Jerusalem

planície de Saaron, tão amada do céu, que, mesmo sob o bruto pisar das hordas phillistinas, nunca n'ella murchavam anêmonas e rosas. Corta através de Beth-Dagon, e mistura o pó do seu carvão de Cardiff ao vetusto pó do Templo de Baal, que Samsão, mudo e repassado de tristeza, derrocou movendo os ombros.

Corre por sobre Lydda e atrás com guinchos o grande S. Jorge, que ainda couraçado, emplumado, e o guante sobre a espada, ali dorme o seu somno terrestre. Toma agua, por um tubo de couro, do Poço Santo d'onde a Virgem, na fugida para o Egypto, repousando sob o figueiral, deu de beber ao menino. Para em Ramleh, que é a velha Arymathea (*Arymathea, quinze minutos de demora!*), a



alleia dos doces hortos e do homem doce que enterrou o Senhor. Fura, por tuneis fumarentos, as collinas de Judá, onde choraram os prophetas. Rompe por entre ruinas, que foram a cidadella e depois a sepultura dos Machabeus. Galga, n'uma ponte de ferro, a torrente em que David errante escolhia pedras para a sua funda derrubadora de monstros. Colleia e arqueja pelo valle melancholico que habitou Jeremias. Suja ainda Emmauz, vara o Cedron, e estaca, emfim, suada, azeitada, sordida de fuligem, no valle de Hennom, no terminus de Jerusalem!

Tudo isso é hoje real. E pôde o leitor ficar sabendo mais, quando lá for peregrino, que manda seguir as bagagens para o *Grand-New-Hotel*.



1—A igreja do Santo Sepulchro 2—As muralhas de Jerusalem

(Clichés Delius)

O JURAMENTO DE BANDEIRA EM LANCEIROS 1.



O coronel sr. Antonio Augusto da Silva, commandante do regimento

A grande familia militar cada vez estreita mais os seus laços. O recruta já não

vae encontrar no quartel aquellas velhas cousas aterrorisadoras que o faziam fugir ao serviço da patria. Agora, desde a sua entrada no regimento, que se lhe busca alliviar as penas de viver longe da sua familia, creando-lhe ali uma outra. O exemplo partiu dos regimentos da capital; os commandantes d'alguns corpos, de combinação com os seus officiaes, dispuzeram-se a receber magnificamente os recrutas e no dia da ratificação do seu juramento de bandeiras foi com festas que o fizeram. Depois os corpos da guarnição da provincia começaram a seguir a innovação tão digna de applauso e d'ahi o brilhantismo das festas do juramento de bandeiras realisada ha dias em lanceiros 1 de Victor Emmanuel, aquartelado em Elvas e das quaes publicamos alguns dos mais interessantes aspectos.

A alvorada foi tocada por todos os clarins do regimento, que, após a inauguração do retrato do commandante, coronel Antonio Augusto da Silva, foi assistir á missa no templo de S. Domingos, para de seguida formar na ampla parada do quartel a assistir á rectificação do juramento de bandeiras.

Foi d'um imponente aspecto a cerimonia. Os recrutas de grande uniforme confirmaram o seu juramento ouvindo depois as palavras com que o capellão os incitou ao seu cumprimento. Em volta da carreira de obstaculos estavam armadas tribunas destinadas ás familias dos officiaes que assistiram á festa hippica, que de seguida se realisou. Um peloão, em ordem de marcha, sob o commando do alferes Pereira, executou saltos de valla na largura de metro e meio: de muro com a altura de oitenta centímetros, banquetta com setenta, e vara com oitenta. Os sargentos do regimento, dirigidos pelo tenente-picador, fizeram um percurso de caça em que havia doze obstaculos, cabendo o primeiro premio ao sargento Judas e os segundo e terceiro aos sargentos Dias e Lucio. Os cabos deram saltos com os cavallos em liberdade, e fizeram exercicios de vol-



A cerimonia do juramento de bandeira pelos recrutas



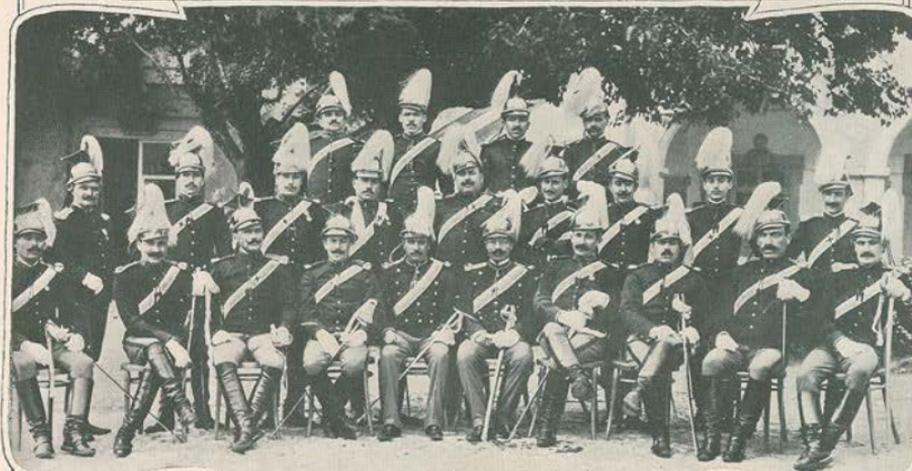
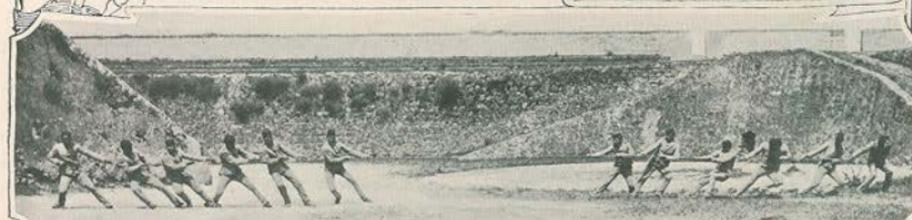
O sargento ajudante sr. Guerra Quaresma, tambem n'um cavallo praça, fez o percurso, assim como o tenente-picador sr. Santos, n'um dos cavallos do regimento.¹

A festa terminou pela distribuição d'um rancho muito melhorado e pela noite a charanga do regimento, no meio da parada do quartel, lindamente ornamentada, tocou algumas peças de musica deante

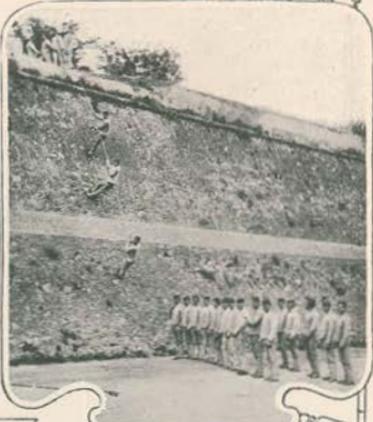
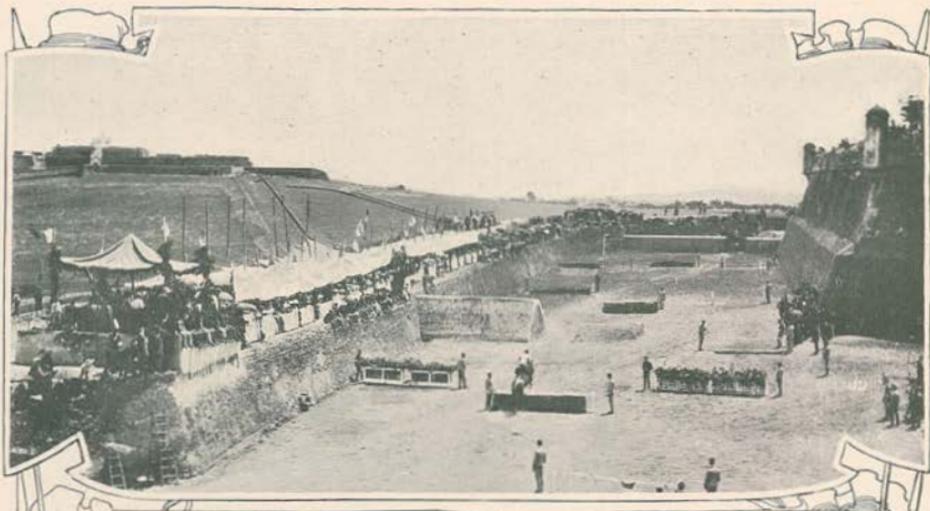
teio, passando depois todos os cavalleiros aos lindos e curiosos jogos do seculo passado, distinguindo-se sobretudo no da argolinha.

Um pelotão fez ainda a escalada d'uma muralha com vinte metros de altura, saltou á vara e travou lucta de tracção.

Tambem os officiaes srs. D. Rodrigo Coutinho e Lucio apresentaram outro pelotão no trabalho do volteio; os srs. alferes Castro Freire e Galvão de Magalhães assaltaram á espada, acabando este official por fazer o percurso de caça, quatrocentos metros, n'um curto espaço de tempo, montado no seu cavallo *Pombo*.



1— O pelotão em ordem de marcha que executou os exercicios hippicos
—O tenente Santos na descida do monumento 3—Lucta de tracção 4—Os sargentos do regimento.



—Aspecto da carreira de obstaculos no dia da festa
 2—Os sargentos no jogo das argolas 3—Escalada de uma muralha
 de 20 metros de altura 3—O alferes sr. Castro Freire
 mestre d'armas) e Galvão de Magalhães n'um assalto à espada
 (Clôcher do sr. A. Vieira, d'Elvas)

do publico, familias de officiaes e soldados, que correu a esta interessante festa militar.

A gente dos arrabaldes com os seus trajos pittorescos moçoilas garridas, os rapazes desempenados que esperam tambem em sobresalto a sua vez do recrutamento, assistindo áquella festa levaram uma impressão bem diversa da que tinham pensado encontrar n'aquelle quartel.

D'este modo os recrutas de lanceiros 1, prestaram o seu juramento de bandeiras, recebendo dos seus officiaes e camaradas as maiores provas de estima.

A GUARITA

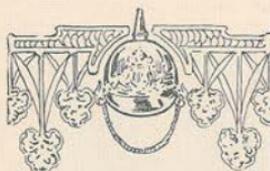
O príncipe Pedro Kroopotkine estava preso na fortaleza de S. Paulo quando os seus amigos deliberaram salvá-lo. Um dos estratagemas propostos era o de voltarem a guarita da sentinella, deixando debaixo d'ella o soldado emquanto uma caruagem levaria o prisioneiro. Não foi d'este modo que o grande russo se evadiu, mas aqui está uma fôrma de tornar a guarita, abrigo do militar, na mais formidável ratoeira em virtude da sua construcção. Dois empuxões e o resguardo torna-se n'um martyrio.

Isto já seria difficil com a guarita portugueza, pesada e rodando em volta d'um parafuso que permite movel-a docemente, difficultando todavia aquella maneira de a tombar.

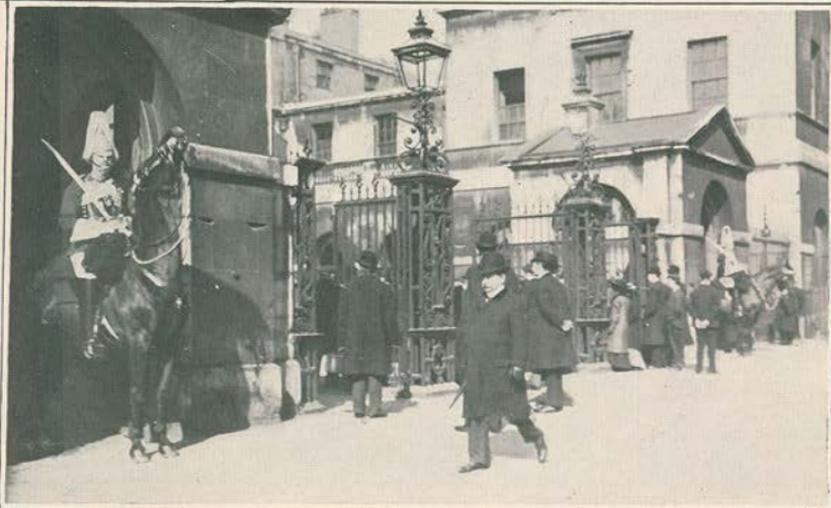
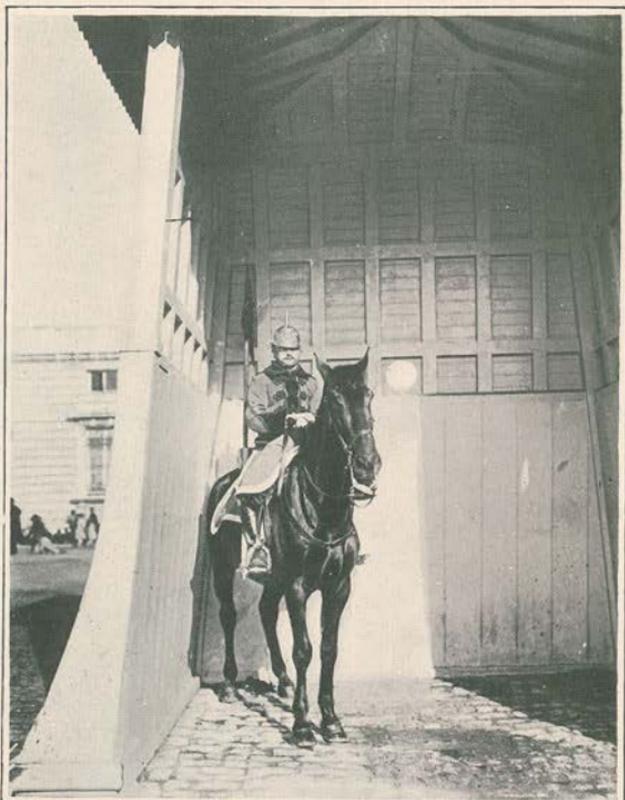
Nos outros paizes as guaritas variam conforme a phantasia de cada um d'elles; n'alguns até mesmo são differentes de regimento para regimento. A ingleza é leve e assenta em traves; a hespanhola é do mesmo modo elegante para a infantaria e uma verdadeira cabana para as



1—A guarita do soldado portuguez (Cliché de Benolle) 2—A guarita alemã



patrulhas de cavallaria, que pelas noites chuvosas d'ali fazem as suas sentinellas; a franceza é muito leve com o seu tecto inclinado, listrada com as côres nacionaes, mas a mais artistica e preciosa das guaritas é sem duvida a que existe em Napoles diante d'um quartel de *bersaglieri*. E' lavrada a sua cantaria e tem frestas com labores em volta como as antigas atalayas dos castellos—as primeiras guaritas militares—o tecto enfeitado remata-se por um soberbo espigão e diante d'aquelle abrigo de tão formoso aspecto o soldado, com o seu chapéu de plumas cahidas sobre a orelha direita, faz a sua guarda, não receando nem os soes ardentes dos dias em que o Vesuvio ralha, nem as tor-



1—A guarita das sentinellas a cavallo do palacio do Oriente, em Madrid
2—A guarita de uma caserna de cavallaria ingleza



guarda de comprida bayoneta, tendo na cabeça a barretina onde se espeto o pennacho de brocha, medita nos turcos e no antigo esplendor da Grecia Feliz..

Na ilha de Corfu o soldado tem a sua guarita sextavada com uma bola no tecto chato e para que olhando as montanhas, o Pantocrator, ouvindo cantar as raparigas, entre os laranjaes, não se esqueça que está em terra grega, sobre a entrada do seu abrigo esculpe-se a corôa da Grecia com as suas armas. Na Servia é um casinhoto pintado com as côres da bandeira em angulos e com tejadilho de folha e em Tunis é tambem um mau abrigo, de taboas sem pintura sobre cuja porta se recorta o crescente e a estrela em vermelho. O exercito egypcio está melhor servido. Os seus soldados de calção listrado e polaina branca teem guaritas largas, que os inglezes mandam fabricar, mas que são apenas cobertas por cima para evitar as soalheiras e o relento. As de Monaco, bem pintadas, teem o ar de

1—A guarita da sentinella do palacio imperial de Vienna d'Austria 2—A guarita da sentinella do palacio imperial de S. Petersburgo

renciaes chuvas que veem de seguida.

N'alguns paizes e em Portugal, tambem se segue o uso, collocam-se toldos de lona á porta das guaritas nos dias de grandes calores. Ahí, á beira d'agua, a guarda-fiscal gosa d'essa regalia e tempo houve em que no interior havia uma taboa para o soldado se assentar nas longas horas seguidas de vigia, espreitando o contrabando.

O soldado grego, descendente dos que se recolheram no ventre do celebre cavallo de Troya, abriga-se agora n'uma pequenina guarita pintada de branco com uma cercadura de lata na beira do tecto a fazer de gotteiras e ali, arrimado á sua espin-





kiosques com a sua bola a encimadas e com seus recortes de madeira em volta da cobertura.

A Hollanda, da limpeza, do escrupuloso asseio, dá guaritas brancas ao seu exercito e tão brancas que parecem ser todos os dias repintadas em esmalhada japônica. Nenhuma guarita é mais caprichosamente ornamentada na sua madeira que a do castello real de Sophia, com seus relevos e seus enfeites, havendo mesmo fóra d'ella um pequeno estrado para a sentinella se collocar.

Não ha, porém, guaritas mais bellas que as do Luxemburgo; são elegantes, envernizadas e poucas, pouquissimas mesmo, as bastantes para os duzentos e cincoenta soldados do seu exercito, que seis officiaes commandam e que, com os cento e cincoenta gendarmes, são toda a força armada d'esse paiz liliputiano a que hyperbolicamente se chama gran-ducado.



1— Uma guarita luxuosa: A guarita do gran-ducadode Luxembourg
2— A guarita turca

(Clíchê Dellus)

FIGURAS E FACTOS

Hyppolito Raposo, moço e illustre quartanista da Faculdade de Direito, acaba de fazer publicar, pela livreria França Amado, a memoria que sob o titulo suggestivo de *Coimbra Doulora* apresentou nos jogos floreaes hispano-portuguezes de Salamanca. A obra, que é uma curta e brilhante serie de estudos das tradições universitarias coimbrás, desde a loba talar e da gualteira negra do *geral-studo* até á cabelleira empoada das reformas pombalinas, confirma e justifica o premio com que jury portuguez distinguuiu o auctor. *Coimbra Doulora* constitue a affirmação irrecusavel d'um real talento e auctorisa-nos a esperar do sr. Hyppolito Raposo, no campo da investigação historica e da reconstituição critica dos velhos tempos, obra que se possa considerar definitiva. A actual geração coimbrã que já contava poetas d'alto valor e de notavel sentimento lirico, como Alberto Monsaraz e Antonio de Monforte, tem no auctor da *Coimbra Doulora* o seu primeiro prosador.



DR. JOSÉ PONTES.—O director do novo jornal *Sports Illustrados*, que com tanto successo foi lançado á publicidade, é uma figura de accentuado destaque no meio desportivo nacional a que tem prestado serviços relevantes desde que iniciou a sua carreira de jornalista da especialidade. Ainda estudante, José Pontes dedicou-se com a maior boa vontade á propaganda dos *sports* entre nós, contribuindo largamente para o enorme desenvolvimento que elles teem tomado no paiz. A sua obra tem sido utilissima e vae ser completada pela do jornal que a empresa d'O *Seculo* tão brilhantemente flancou.



3—A nova canhoneira *Beira* lançada á agua em 8 de junho
4—Depois do lançamento

OS TREMORES DE TERRA EM CALITRI.



Calitri pertence á provincia de Avellino, em Italia, e soffreu um tremendo abalo de terra no dia 6 de junho assim como toda a região que circunda o Vesuvio, Sansio, Liorni, Santo Andrea, Guza, onde abateram centenas de casas. Em San Fele o panico foi indscriptivel; em Bonino a cathedral, que é uma obra d'arte, soffreu grandes estragos. Em Calitri, porém, a catastrophe tomou grandes proporções, ficando destruido todo o bairro do Castello.



1—Uma vista de Calitri 2—Um aspecto da povoação depois do tremor de terra
(Clichés de Abeniacar)

A SEMANA D'ARMAS PORTUGUEZA



A Semana d'Armas começou em 12 de junho, nos jardins do Grenio Litterario com o campeonato inter-escolar, em que se inscreveram sete *equipes*, mostrando desde logo vantagens a do Real Collegio Militar, que ficou vencedora seguindo-se-lhe as da Escola Polytechnica e Atheneu Commercial. A segunda parte do torneio foi o campeonato militar de sabre, para o qual houve quatorze concorrentes. Em primeiro lugar foi classificado o tenente sr. Sousa Dias, que obteve sete victorias, e a seguir o sr. capitão Vieira Rocha e alferes Torres com seis, tenente Mou-

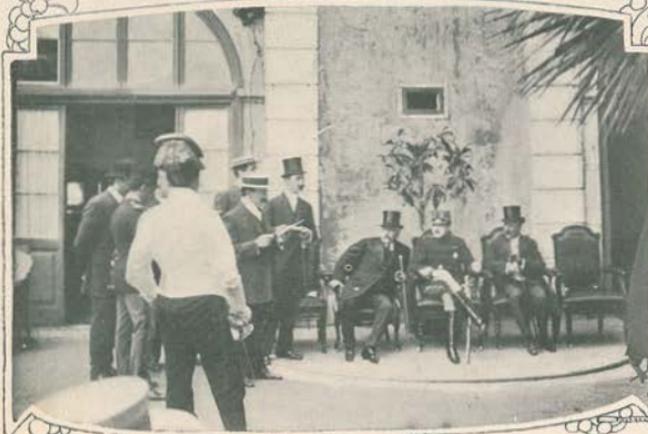


1—O assalto entre os srs. Luiz Martins e Pereira Lima do Real Collegio Militar 2—O sr. Pereira de Lima, da *equipe* do Collegio Militar vencedora do campeonato inter-escolar 3—Um assalto entre jogadores do Collegio Militar e Escola Academica 4—O sr. Pires da *equipe* do Real Collegio Militar, vencedora do campeonato inter-escolar



ra com cinco, tenentes Tavares e Motta com tres victorias cada um, alferes Lara e Queiroz com duas e alferes Mimoso com uma. O vencedor d'esta prova no anno passado, o tenente sr. Sabbo, teve que desistir por ter soffrido uma distensão n'um braço. Desistiram tambem mais quatro concorrentes por varios motivos. O chefe do Estado assistiu á prova militar cujo jury era composto pe'os srs. general Pimentel Pinto, visconde de Reguengos, capitães Remedios da Fonseca e Mendes dos Reis, tenentes Santos e Oliveira.

Foram estas as provas iniciadoras da brilhante Semana d'Armas em que toma-



1—A *equipe* dos alumnos da Escola Polytechnica classificada em segundo logar no torneio inter-escolar de esgrima

2—O sr. Craveiro Lopes da *equipe* do Collegio Militar vencedora do campeonato inter-escolar de esgrima

3—O grupo de concorrentes ao campeonato de espada entre militares: Primeiro plano da esquerda para a direita, srs. tenente Sousa Dias (vencedor), Sabbo, alferes Queiroz, capitão Vieira Rocha, tenente Tavares. Em pé: srs. alferes Lara, Pinto Fizarro, Moura, Ribeiro Torres, Pamplona e Motta

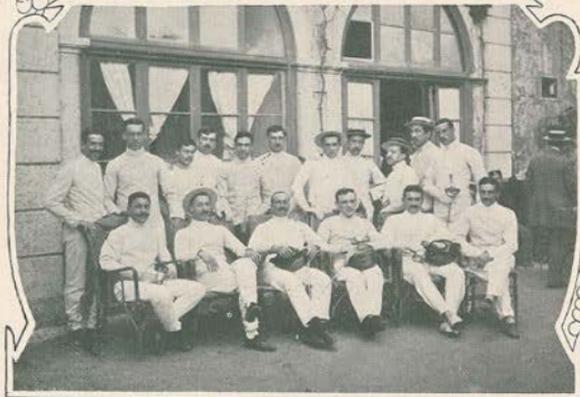
4—El-Rei, entre os srs. general Pimentel Pinto e coronel Avilla Graça, antes dos assaltos militares

ram parte amadores e profissionais, chamando grande concorrencia de homens do *sport* aos jardins do Gremio.



1—O assalto entre os srs. tenente Sabbo e Vieira da Rocha, segundo classificado no toraeio entre officiaes
 2—O assalto entre os srs. tenente Sabbo e alferes Moura 3—O assalto entre os alferes srs. Mimoso e Lara
 4—O assalto entre os srs. alferes Queiros e Leone 5—Um assalto do tenente sr. Sousa Dias, campeão
 (Clicks de Benoliel)

OTORNEIO D'ESGRIMA DA TAÇA PENHA LONGA.



rias os discipulos do sr. Carlos Gonçalves fizeram brilhante figura sendo a primeira ganha por este professor, ficando em segundo lugar o sr. Fernando Correia e em terceiro e quarto os srs. Pedro Joyce e Antonio Villas. Na segunda foi primeiro classificado o sr. Mario de Noronha, seguindo-se-lhe os srs. dr. Antonio Osorio, Sebastião Heredia e tenente Sabbo. Na terceira os srs. José Penha e Costa, e por ordem os srs. João Sassetti, Ruy Mayer e dr. Alberto Machado. As meias finais foram disputadas por dois grupos de selecção. No proximo numero publicará a *Illustração* o resultado de este sensacional torneio.

As *poules* com que se disputou a Taça Penha Longa foram de veras notaveis e produziram verdadeiro, entusiasmo, sendo o permanente motivo de conversas entre amadores e profissionais. Uma das provas do torneio que maior entusiasmo despertou foi o da primeira *poule* em que venceu o distincto mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves, depois de sustentar magnificos assaltos, sobretudo contra um dos primeiros amadores de esgrima portugueza o sr. Fernando Correia. Nas eliminato-



- 1—O grupo de amadores concorrentes ao torneio da Taça Penha Longa: srs. dr. Armando Cancellia, Manuel Espregueira, Simão Trigueiros de Martel, José Martins, tenente Sabbo, D. Sebastião Heredia.
2.º plano: srs. Penha e Costa, João Sassetti, Pedro Joyce, Mathens dos Santos, Villas, Pitta e Castro, Emauz, dr. Antonio Osorio, dr. Alberto Machado, Fernando Correia, Ruy Mayer 2—O assalto entre os srs. Carlos Gonçalves e Fernando Correia 3—O jury verificando um toque no professor de esgrima Carlos Gonçalves 4—O sr. dr. Alberto Machado explicando as vantagens do punho da espada Vega

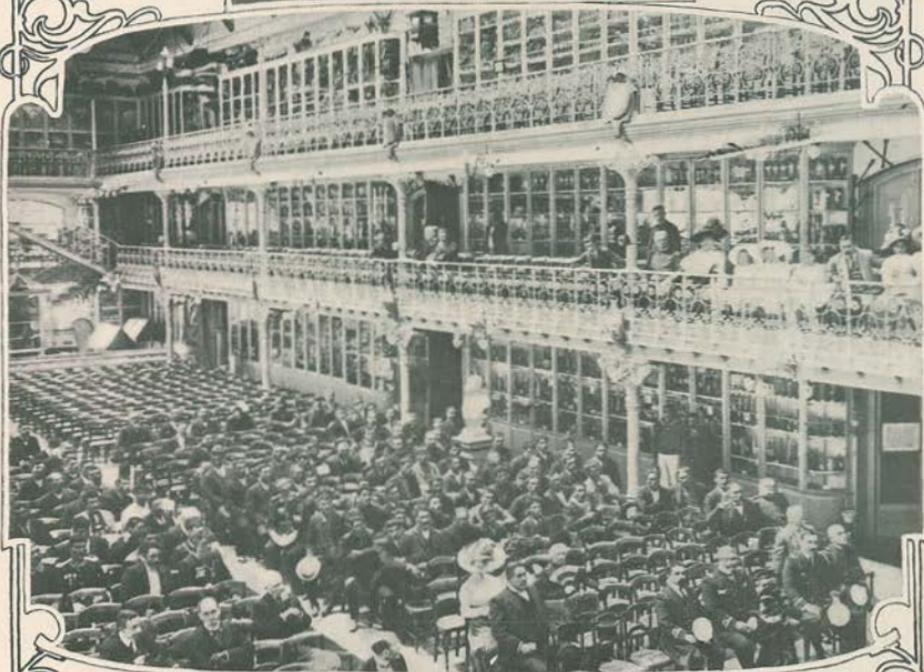
OS PREMIOS DO HEROISMO.

O Instituto de Soccorros a Naufragos premeia annualmente todos aquelles que se arrojam a salvar das ondas os desgraçados prestes a perecer. Esses nobres actos de dedicação, alguns d'um heroismo enternecedor, encontram senão a compensação completa, porque actos d'estes não se pagam e ninguém os pratica por interesse, ao menos o reconhecimento publico, manifestado por intermedio da prestavel instituição.

Nas costas do paiz fazem-se d'estes actos, bem audaciosos salvamentos; ho-

mens arrojados atiraram-se ao mar para soccorrerem os seus semelhantes em perigo e alguns d'elles tem já o peito cheio de medallhas ecomprovativas do seu grande valor.

Este anno, como de habito, o Instituto de Soccorros a Naufragos realistou na Sociedade de Geographia a sua sessão para a distribuição de premios aos heroes. sob a presidencia de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia. Entre os contemplados estava o cabo do mar da Nazareth, Joaquim Bernardo de Sousa Lobo, que recebeu agora a segunda medallha de ouro.



1—S. M. a Rainha Senhora D. Amelia presidindo á sessão 2—Um aspecto da sessão
(Clichés de Benoitel)



A EXPOSIÇÃO DE PINTURA DOS ALUNOS DO LYCEU CAMÕES

Os alumnos do Lyceu Camões organisaram uma exposição de pintura onde app-receram alguns quadriños ingenuos, com outros demonstrativos de certas aptidões ainda incipientes. Apresentam-se tambem algumas copias de certo valor e o aspecto geral da exposição agrada, merecendo ser vista. Cabe o maior elogio aos alumnos do lyceu por se dedicarem a esses trabalhos que são muitas vezes o inicio de carreiras artisticas principiando por mera curiosidade e acabando por se revelarem verdadeiras vocações.

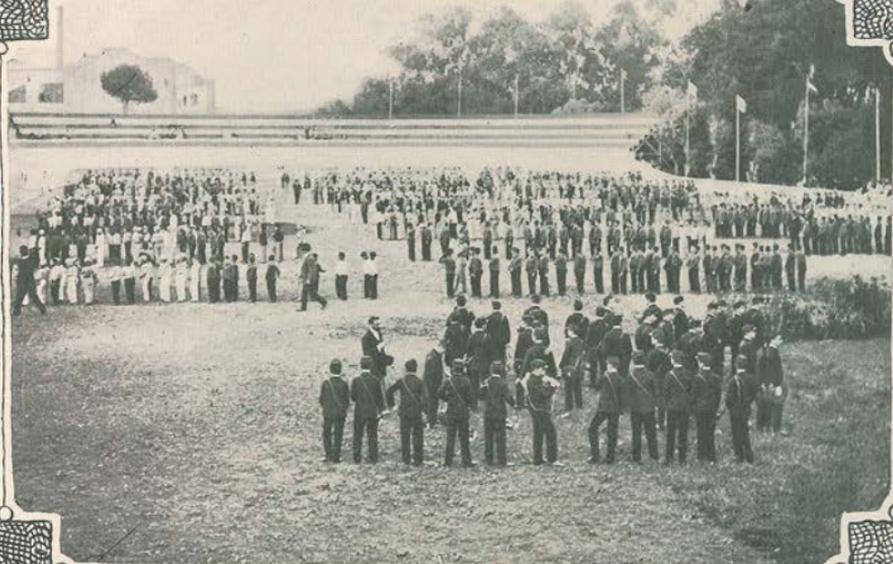


- 1—A Tentação, copia pelo sr. G. Nogueira
- 2—Um aspecto da exposição
- 3—Matã do Freixo, quadro do concorrente extraordinario sr. Mario de Lacerda
- 4—Cabeça de velha, copia d'um quadro da sr.^a D. Emilia Santos Braga, pelo sr. Pimenta Diogo

(Chichê Benóiel)



FIGURAS E FACTOS

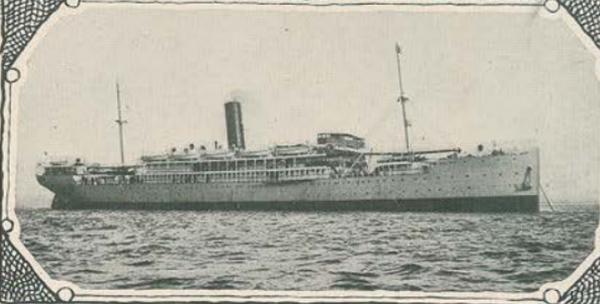


1—A parada gymnastica dos alumnos das escolas de Lisboa em Pahiavá



O SR. CHRISTIEN LANGE.—Estive em Lisboa o sr. Christien Lange, deputado norueguez e secretario da União Inter-Parlamentar da Paz, que foi recebido pela camara dos pares e deputados reunidas e pelos corpos gerentes da Sociedade de Geographia e a quem foi offercida uma festa em casa de madame Frondoni Lacombe, vice-presidente da Associação de La Paix et le Desarmement par les Femmes.

O VAPOR LISBOA.—O novo paquete Lisboa da Empresa Nacional de Navegação e que chegou ao Tejo em 18 de junho, atracando ao Caes da Fundição, tem 425 pés de comprimento, desloca 7.200 toneladas e pôde comportar 3.000 dz de carga. E' seu comandante o sr. Balthazar de Menezes.



2—O deputado pacifista Lange (+) na Sociedade de Geographia 3—O novo paquete Lisboa da Empresa Nacional de Navegação (Clichés e Benoite)

O JURAMENTO DE BANDEIRA EM LANCEIROS-2



1—Os recrutas prestando juramento
2—A bandeira após a bênção

No dia 19 de junho realizou-se no regimento de lanceiros n.º 2 a ratificação do juramento de recrutas. O regimento, no seu maior effectivo, ouviu missa nos Jeronymos, a que assistiu também o chefe de Estado.



3—O chefe do Estado com o coronel sr. Alfredo José d'Albuquerque, comandante de lanceiros à frente do regimento

Na parada do quartel fez-se a cerimonia, havendo de seguida um banquete e depois concurso hippico nas terras do Desembargador e em que obteve o primeiro premio sportivo o capitão sr. Reis.

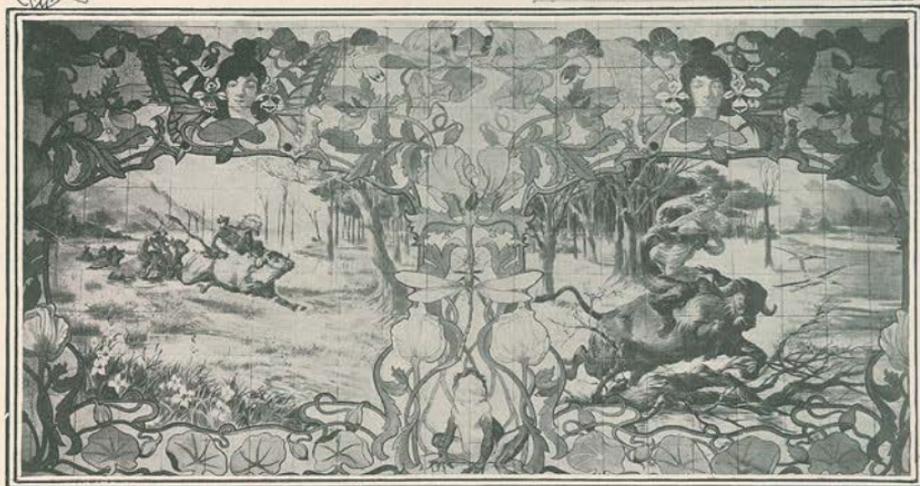




Guzman el Bueno, painel destinado á Commissão de Soccorros ás familias dos soldados mortos em Mellila 2—Retrato da sr.ª duqueza de Palmella 3—Phantasia sobre motivos mythologicos, projecto para uma decoração de casa de banhos

Jorge Colaço apresentou na sua exposição de azulejos este anno alguns quadros formosissimos, d'uma execução primorosa de desenho e d'um magnifico fabrico. N'essa exposição destaca-se pela sua fidelidade o retrato da sr.ª duqueza de Palmella, n'um fundo de allegorias suggestivas. Ha outros trechos que são phantasias bem do artista que se compraz, fóra dos seus trabalhos de historia alguns verdadeiramente notaveis, em dar largas á sua imaginação, realisando obras muito interessantes.

A exposição abriu em 10 de junho, tendo-a visitado dias depois a rainha Senhora D. Amelia. Pessoas das mais altas classes sociais e artistas tem concorrido ao atelier do pintor a admirarem os seus bellos trabalhos em azulejos.



MATCH DE TENNIS NA TAPADA D'AJUDA



Dos Jogos Olympicos Nacionaes faziam parte *matches* de *tennis* o primeiro dos quaes se realisou na tapada d'Ajuda, em 20 de junho, tendo havido phases muito interessantes no jogo. Na primeira sessão, em *ladies singles*, a sr.^a D. Helena Mauperrin Santos venceu miss E. Barley e a sr.^a D. Angelica Plantier bateu miss Hickie.



1—Esperando a vez do jogo
2 e 3—Phases do jogo

4—S.^a D. Angelica Plantier
uma das vencedoras
na partida de *ladies singles*

(Clichés de Benolle)

A FESTA SPORTIVA NA ESCOLA ACADEMICA



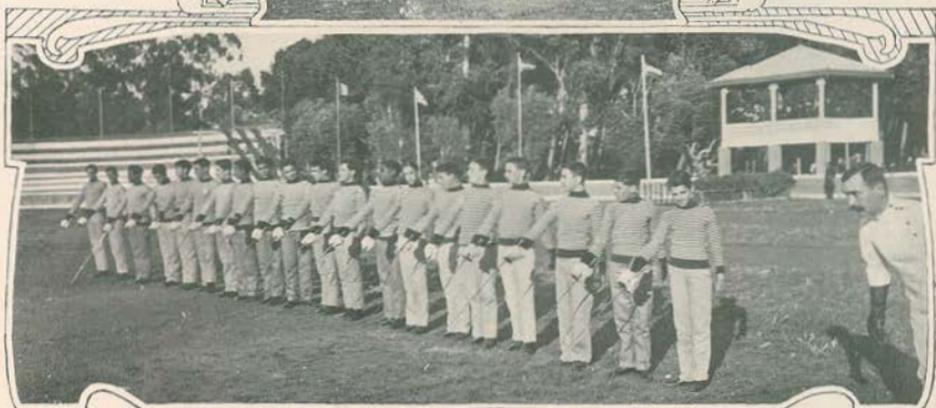
1—Uma descida de um obstaculo

A cultura physica está-se desenvolvendo enormemente em Portugal, o que deve dar dentro em pouco os mais surpreendentes resultados. Um paiz cujos habitantes não cultivem os exercicios physicos está destinado a um



2—Exercicios de box
3—Os esgrimistas em continencia

deprecimento que ha de influir em toda a sua existencia. Fazer praticar os exercicios agradaveis, que entretenham a imaginação e robustecem o corpo, tem sido a grande preocupação de todos os que se dedicam ao



desenvolvimento das raças.

As melhores escolas de Lisboa introduziram no seu ensino variados *sports*, para os quaes vão as preferencias dos alumnos que assim cultivam a esgrima e o box, a patinagem e a equitação, dedicando-se com amor ao ramo que mais lhes agrada e obtendo a



gos da profissão, conseguindo sempre maiores resultados sobre os alheios aos *sports*, o que demonstra a vantagem de os cultivar desde a infancia.

A Escola Academica é um dos estabelecimentos de ensino da capital onde aquella instrucção mais completa-



1—A patinagem
2—Exercícios de jogo de pau

robustez e o desenvolvimento necessarios para arcarem com as dificuldades dos outros estudos. Os rapazes habituados aos *sports* tornam-se mais aptos para a vida. Se occuparem os exgotantes misteres sedentarios saberão sempre encontrar meio de praticarem o seu exercicio querido, resistindo assim mais aos estra-



3—Volteio a galope
(Ciclos de Benoit)

mente se ministra e bem o demonstraram os seus alumnos com as varias provas que prestaram no velodromo de Palhavã, diante d'um escolhido publico, na fe-ta de 11 de junho. Essas provas constaram de exercicio de esgrima, box, patinagem, jogo de pau e equitação; em que os rapazes revelaram as suas aptidões.

CACADAS EM AFRICA

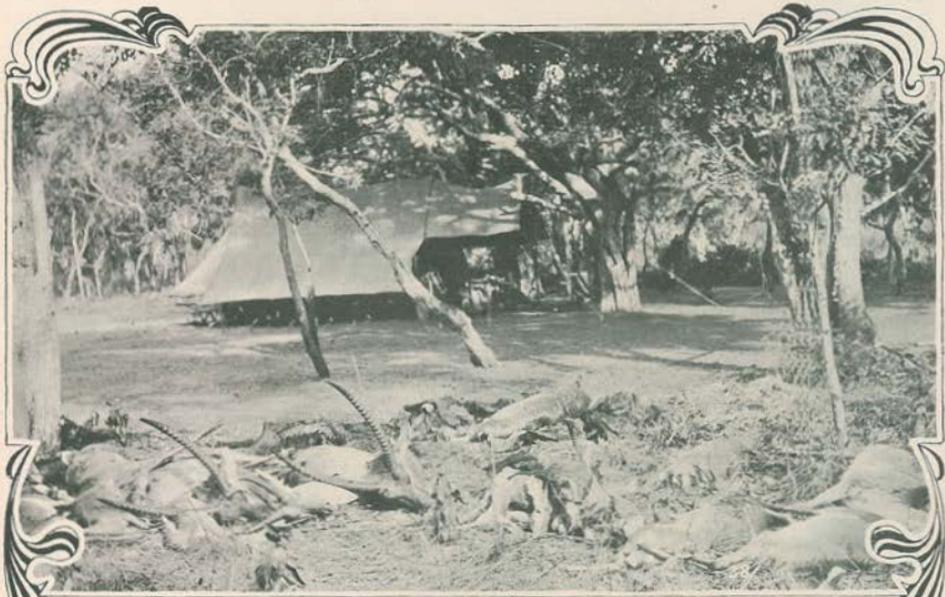
Ha pouco, as revistas estrangeiras publicavam as caçadas do ex-presidente dos Estados-Unidos, Roosevelt, na Africa do Sul, as suas attentas esperas á caça, os resultados obtidos, as longas travessias por entre os mattagaes, espreitando o leão, como um caçador de Fenimor Cooper.

A *Illustração Portuguesa* insere tambem hoje algumas paginas originaes de caçadas na Africa Portuguesa, cujos resultados são, por vezes, extraordinarios.

No meio da floresta, os bandos de negros fazem

zes que se degladiam, os olhos penetrantes, as fauces espumando, buscando dilacerar-se com as garras afiadas; outras, è simplesmente um animal que satisfaz a sua fome com o premio d'uma longa e constante perseguição á presa, como se vê na photographia que publicamos e onde uma hyena tigrada faz o seu repasto.

O animal, com a sua pelle linda, que o sol faz scintillar, os olhos como carbunculos, a cauda listrada, esmaga sobre as patas e rasga com delicia a pobre antilope ha pouco surpreendida n'um



O quadro d'uma caçada em Busi (Africa Portuguesa)—(Clichés do sr. J. R. Carvalho)

de batedores, correm ligeiros como gamos por entre o alto capim, fazendo erguer a caça que os caçadores perseguem attentamente. Soam os tiros; os animaes caem e logo sobre elle se precipitam como cães, os negros ávidos, que arrastam depois entre gritos as presas.

Mas tambem que lindos quadros por vezes se surpreendem no meio da floresta, quando se caminha com precauções e, por detraz das grandes arvores que tem seculos e tem visto milhares de carnificinas de feras, se espreita a vida na clareira, ao sentir-se um estranho rumor. Por vezes são combates entre dois animaes fero-

salto violento. A sua linda cabeça modelar, fina e recortada como a d'um animal de lenda, chamou-lhe a attenção e d'ahi se pôr-se a seguir n'umas passadas arteiras aquelle rastro, para de repente a surpreender, devoral-a na amcia da sua fome, com o maior ardor, feito de gula e de volupia, da mesma que Balzac dizia existir n'aquella panthera loura que dormia ao lado d'um soldado na caverna da *Passion au desert*. Depois, quando acabar, ainda voluptuosamente se irá estender ao sol, semicerrando os seus olhos de pupillas d'oiro, que pela noite fulgem como brazas.





Na Floresta do Guengue: Dois bellos tiros



Na Floresta do Guengue: Uma hyena tigrada devorando uma antilope

A REVISTA MILITAR NO HIPPODROMO



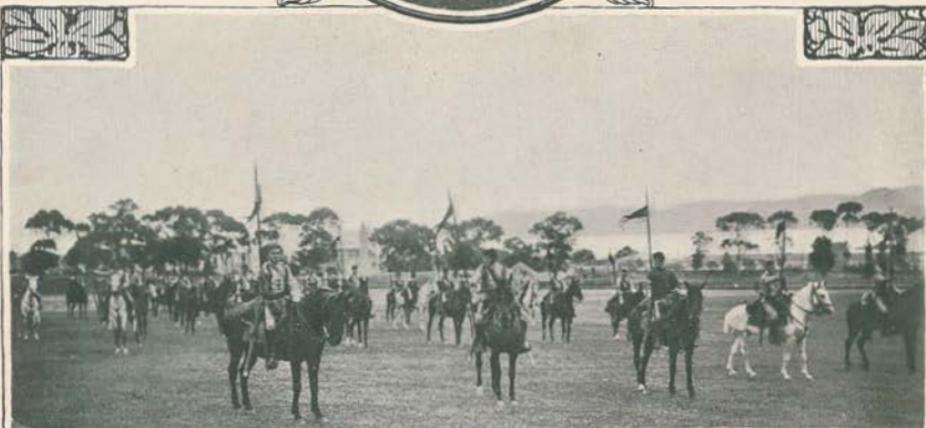
Em 15 de junho, realisou-se no hippodromo a revista passada pelo general de divisão á brigada de cavallaria e ao grupo d'artilheria a cavallo, a que assistiram o chefe de Estado, principe real, ministro da guerra e muitos officiaes.

Os regimentos de cavallaria 2 e 4 e o grupo d'artilheria a cavallo que compõem aquella brigada, fizeram varios exercicios de tactica ap-



plicada e esgrima. Uma das notas curiosas do exercicio, foi o armar das tendas para o bivaque.

Os lanceiros fizeram uma carga de soberbo effeito com as suas bandeirolas esvoaçando, n'um tropel, ao som dos clarins, o que é sempre arrebatador; a artilheria executou tambem algumas difficéis manobras. Esse grupo d'artilheria a cavallo tem-se tornado credor dos maiores



1—Esgrima de sabre a cavallo por cavallaria 4
2—El-rei assistindo aos exercicios
3— Manejos de lança



elogios, pela rapidez com que opera nas diversas phases dos seus exercicios de campanha, sempre muito notaveis.

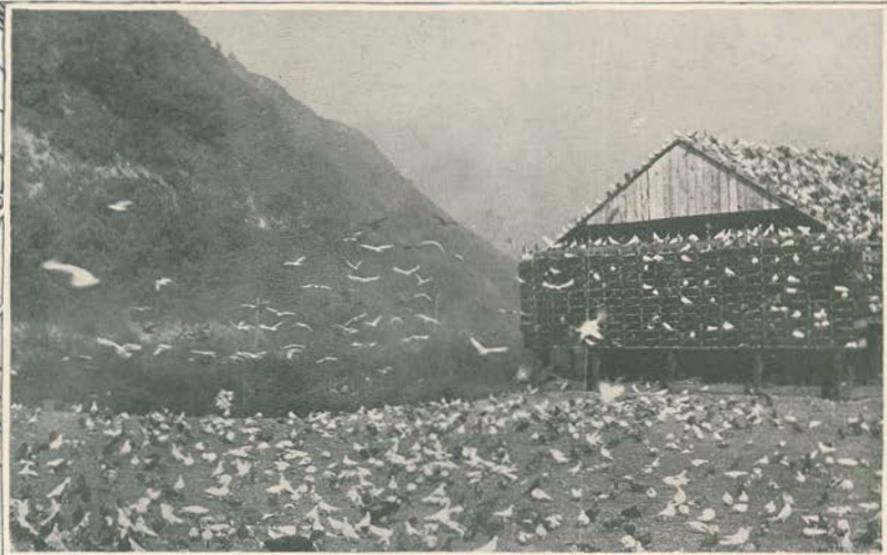
O regimento de cavallaria tambem fez algumas provas brilhantes, não desmerecendo dos trabalhos dos lanceiros. Uma das phases de mais effeito no exercicio das brigadas, foi o da esgrima a cavallo, que muito interessou o grande numero de espectadores que concorreram ao hippodromo.



1—A passagem da bateria 2—Os soldados de lanceiros armando as barraças de campanha 3—Uma carga pelos lanceiros

(Clichés de Benoit)

UM POMBAL COM 100.000 POMBOS

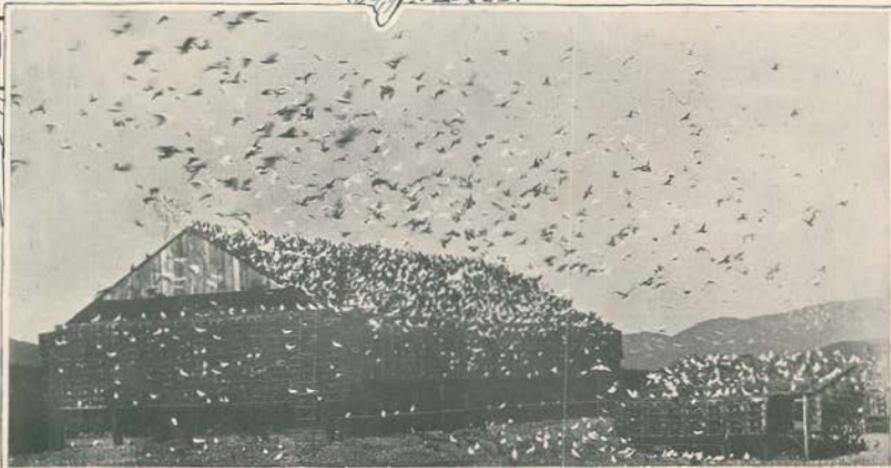


E' o maior pombal do mundo o que existe em Los Angeles na California. Tem cem mil pombos, que devoram por dia tres wagons de trigo. Ha alguns annos aquelle pombal tinha apenas dois ou tres casaes de raça columbia, a fecunda e originaria da republica d'este nome onde milhares de animaes d'aquella especie se acoutam, fazem ninho e riscam os ares com as suas azas



immaculadas. Pois foram alguns casaes de pombos columbios que formaram o pombal de Los Angeles, que tantos curiosos tem ido admirar.

A's horas em que lhes distribuem o trigo é vêr aquelles milhares d'aves, comendo ávidamente a sua ração, enchendo o solo n'um grande espaço, tornando-o a'um campo movediço e côr de neve.



Aspectos do pombal—(Chicós Delius)